

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL: UM NOVO PERFIL PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Marcos Antonio Mosca¹
Túlio O. Carvalho²
Bruna Thais Silva Sozzo³
Fernanda Felix Silva⁴

Resumo: Este artigo destaca a importância que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) proporciona aos estudantes dos cursos de licenciatura junto às escolas de educação básica, em um coletivo de ações para a melhoria da formação inicial dos futuros professores. Ainda mostra a ampla influência e abrangência do projeto, pois mobiliza estudantes dos cursos de licenciatura e da educação básica, bem como professores que atuam nestas escolas, pois estes enquanto supervisores, se aproximam novamente da universidade potencializando o projeto e enriquecendo sua prática pedagógica. Nesse sentido, o programa admite a importância de se construir ações conjuntas para melhoria da formação inicial e continuada de professores estimulando diferentes sujeitos e espaços, sendo que escola de educação básica ocupa um lugar privilegiado para a atuação dos futuros professores.

Palavras-chave: Formação Inicial. Formação Continuada. Ensino de Matemática.

Introdução

Observa-se nos discursos oficiais uma enorme preocupação com a Educação, em particular com a Educação Básica. A divulgação dos resultados do IDEB 2013 do Estado teve forte repercussão.

Mesmo depois da reformulação do ensino no Brasil, por meio da Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – que designa parâmetros norteadores para a Educação Básica no país mediante o estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Educação não tem atendido às expectativas da sociedade, e o ensino de Matemática não ficou isento de críticas por parte de intelectuais, educadores, com extensa propagação pela mídia. Um aspecto destas críticas é a comparação com modelos de revolução educacional em outros países, por exemplo, a Coreia do Sul, mas sem uma proposta que viesse a se ajustar à realidade brasileira.

Reorganizar e reorientar o ensino de Matemática de modo a torná-lo uma prática escolar bem sucedida é possível? Naturalmente para combater esta “crise” deverá existir intervenção, nos diversos setores que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem,

¹ Mestre em Matemática pelo PROFMAT-UEL. Professor na rede pública de ensino do estado do Paraná e supervisor do PIBID-UEL. E-mail: mamfisica@gmail.com

² Professor do Departamento de Matemática, doutor em Ciências, e coordenador da área de Matemática do PIBID-UEL. E-mail: tcarvalho@uel.br

³ Aluna do curso de Licenciatura em Matemática e bolsista PIBID-UEL.

⁴ Aluna do curso de Licenciatura em Matemática e bolsista PIBID-UEL.

incluindo a família dos usuários do sistema, a práxis pedagógica do professor, o currículo, a equipe pedagógica, a direção da escola, e a própria sociedade, de modo a promover uma mudança de paradigma, “o significado das crises consiste exatamente no fato de que indicam que é chegada a ocasião para renovar os instrumentos” (KUHN, 2003, p.105).

O PIBID e a Formação Inicial

A fim de superar os obstáculos de como ensinar e aprender matemática é necessário que o professor, em particular, o futuro professor, tenha consciência de que sua formação inicial é o alicerce para mudar este cenário.

A transição de um paradigma em crise para um novo, [...]. É antes uma reconstrução da área de estudos a partir de novos princípios, reconstrução que altera algumas generalizações teóricas [...] bem como muitos de seus métodos e aplicações. (KUHN, 2003, p.116).

Quando se trata de definir as funções do professor, “o consenso não é possível, nem desejável. Quando se busca a unanimidade, o mais sábio é ser bastante abstrato e dizer, por exemplo, que os professores devem dominar os saberes a serem ensinados, ser capazes de dar aulas, de administrar uma turma e de avaliar.” (PERROUD, 2000, p.13).

1972

Os cursos de licenciatura devem oferecer os conteúdos necessários para a formação matemática do futuro professor e, além disso, prepará-lo para refletir sobre sua prática, oferecer oportunidade de criar modelos e metodologias de ensino. Para que a tarefa de formação seja harmoniosa e com efeitos satisfatórios é imprescindível realizá-la em conjunto, neste caso, o trabalho solitário pode ser um obstáculo quase que intransponível.

Para este novo perfil de formação, o **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e executado em conjunto com Instituições de Ensino Superior parceiras, vem ao encontro desta necessária renovação, pois tem por finalidade desenvolver e estimular a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de futuros docentes e de professores da Educação Básica, os supervisores. A aproximação com as Universidades é salutar para o processo como um todo.

O contexto universitário alia o tripé ensino, pesquisa e extensão, trazendo relevância à participação de cada agente do PIBID na realização das atividades. Se por um lado há a intervenção na formação inicial do estudante de licenciatura, no eixo de ensino, por outro, a participação da comunidade escolar e dos supervisores caracteriza a extensão. Todavia, com o objetivo de analisar quais os efeitos de um trabalho simultaneamente colaborativo e

participativo na formação inicial dos estudantes, o PIBID também valoriza o eixo de pesquisa, e este trabalho visa contribuir na investigação de como a aprendizagem, entendida como problemática participativa, pode ser aprimorada. O PIBID procura atuar neste tripé, de maneira natural, valorizando ao mesmo tempo a universidade e seu conhecimento técnico, a escola e seu conhecimento prático e os saberes ingênuos dos estudantes em formação.

Além disso, o licenciando, ao conhecer a realidade da sua futura profissão, os problemas e desafios que o esperam, torna-se agente da transformação que se faz necessária.

Isto significa, por um lado, que a construção de uma outra profissionalidade para os professores não é prévia, mas, sim, concomitante com a construção de uma outra relação com os alunos e que estes,[...] deverão desejavelmente passar à categoria de aliados.(CANÁRIO, 2008, p.79).

Ademais, a proposta do PIBID permite construir um novo perfil para formação inicial do professor ao relacionar diretamente o conceito de formação inicial ao de aprendizagem permanente, permitindo que o futuro professor tenha concomitantemente à sua formação inicial uma formação continuada, e esta tem o caráter de oportunizar a aplicação de conhecimentos apropriados enquanto estudante no seu futuro campo de atuação, evitando assim a tomada de consciência de suas carências de formação quando estiver sozinho exercendo sua profissão.

1973

A necessidade de formação permanente surge associada, em um primeiro momento, às próprias carências da formação inicial, porém, existe uma razão de maior peso pela qual se deve reiterar sua necessidade [...]. E isso porque [...] muitos dos problemas que devem ser tratados não adquirem sentido até que o professor se depare com eles em sua própria prática. (CARVALHO, GIL-PÉREZ, 2001, p.77).

O Projeto em Contraturno

Uma das preocupações iniciais que permearam nossa iniciativa de procurar alternativas para suprir as carências, deficiências e imaturidade matemática de nossos alunos, foi o índice alcançado por nossa escola no IDEB 2011, três vírgula sete e agora em 2013, lamentavelmente dois vírgula oito, enquanto a meta estipulada para este ano foi de quatro vírgula três. Diante dos dados e da preocupação com o aprendizado do nosso alunado, procuramos a coordenação do PIBID na Universidade Estadual de Londrina, UEL.

Com o objetivo de auxiliar nossos alunos a ultrapassar suas dificuldades e limitações na disciplina de matemática e, por conseguinte melhorar este índice se propôs um projeto em contraturno escolar. Inicialmente o projeto visava ao atendimento apenas dos alunos das seguintes turmas: 9MA; 9MB; 8TA e 8TB. A escolha por estas turmas se justifica por serem as turmas nas quais o professor supervisor leciona.

As aulas em contraturno acontecem às quintas-feiras das 13h00min às 17h10min, com intervalo de 10 minutos, nas quais são atendidos os estudantes do período matutino. Dividimos estas quatro horas e dez minutos em duas aulas de duas horas de duração cada e um intervalo de dez minutos. De modo análogo os alunos do período vespertino são atendidos nas sextas-feiras das 7h30min às 11h40min. Das 7h30min às 9h30min auxiliamos os estudantes da turma 8TA e das 9h40min às 11h40min os estudantes da turma 8TB.

O objetivo das aulas em contraturno é oferecer aos estudantes da escola um tempo extra para tirar dúvidas que eventualmente tenham ficado sobre algum conteúdo das aulas regulares; revisar assuntos estudados e não apropriados em anos anteriores; fazer exercícios da tarefa de casa; além de serem os mesmos desafiados com outras questões que os levem a usar os conhecimentos matemáticos adquiridos na escola ou fora dela. Outro propósito deste projeto é aproximar o licenciando da escola, dos alunos e do cotidiano dos professores da Educação Básica.

No período vespertino há quatro licenciandas, sob supervisão, três se revezam no atendimento dos alunos em contraturno, no período matutino são supervisionados três licenciandos que se alternam neste projeto.

Além deste projeto, os sete licenciandos desenvolvem atividades em sala aula junto com o professor supervisor. Entre estas atividades mencionamos: observação do professor regente, atendimento individualizado dos alunos, resolução de exercícios no quadro negro, desenvolvimento de parte do conteúdo, auxílio na preparação de material didático como a construção de um jogo de frações, quebra-cabeças de quadrados perfeitos; moldes para aulas de geometria, e atividades para as aulas do contraturno.

O projeto está atendendo às necessidades dos estudantes destas turmas, fato observado no aumento de suas notas, bem como o grau de interesse e de participação pelas aulas do projeto e das aulas no seu período. Os licenciandos estão atingindo suas expectativas em relação à sua atuação em sala de aula, tomando gosto pela futura profissão, além de aperfeiçoar seus conhecimentos nas disciplinas do curso de graduação, como fica evidenciado em trechos do portfólio dos licenciandos e exemplificado abaixo.

“É muito especial pra mim poder colaborar com as atividades do Colégio da minha cidade. Tem sido uma experiência diferente das que tive do projeto PIBID/2009, principalmente pelo fato do professor supervisor estimular de forma diferenciada o interesse dos alunos pela Matemática. O professor realiza demonstrações de propriedades matemáticas em sala, com alunos do Ensino Fundamenta, além disso, durante a hora-atividade o professor

discute materiais de nível acadêmico com os licenciandos, sempre preocupado com uma melhor aprendizagem Matemática dos alunos supervisionados.”

“O PIBID tem contribuído com a minha formação como professora e aluna. Estou satisfeita com os resultados que temos obtido e com a contribuição dos alunos.”

“O professor regente se mostrou receptivo e flexível a ideias, e a nos ajudar com as dúvidas e com os alunos.”

“O PIBID, até agora, proporcionou a revisão de conteúdos que estavam esquecidos em minha memória, inclusive conteúdo que eu nunca aprendi durante o Ensino Fundamental e Ensino Médio, O PIBID contribuiu e continua contribuindo para minha carreira profissional e no curso.”

Conclusão

É importante que o licenciando seja apresentado a todas as situações que possa ajudá-lo a ter uma formação sólida, para que se torne um professor com autonomia e competência e consiga alcançar as expectativas como aluno de graduação. Embora no curso de licenciatura se ofereça a oportunidade de se ter contato com a escola de Educação Básica por meio do estágio obrigatório, é bem evidente que o PIBID expande este contato ao ponto de se ter um real aprendizado prático.

O contato universidade-escola e estudante-professor que o PIBID oferece é uma oportunidade extremamente enriquecedora, evidenciada nas avaliações dos estudantes do colégio como no relato dos futuros professores.

Referências Bibliográficas:

CANÁRIO, R. **A Escola**: das “promessas” as “incertezas”, Educação Unisinos, maio/agosto, 2008.

CARVALHO, A. M. P. de., GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências**: tendências e inovações, 5. Ed., São Paulo: Cortez, 2001.

KUHN, T.S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**, São Paulo, Perspectiva, 2003.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**, Porto Alegre, Artmed, 2000.